



ANALISE COMPARATIVA E BIOMECÂNICA DO ÂNGULO DE FLEXÃO DO JOELHO NA FIXAÇÃO DO ENXERTO AUTÓGENO NA RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO PATELOFEMORAL MEDIAL

Autores: David Sadigursky ¹, Riccardo Gobbi ¹, Cesar Augusto Martins Pereira ¹, José Ricardo Pécora ¹, Gilberto Luis Camanho ¹

Instituição ¹ IOT HC FMUSP - Instituto de Ortopedia e Traumatologia (Rua Dr. Ovídio Pires de Campos, 333 Cerqueira Cesar - São Paulo - SP, 05403-010)

Avaliar o ângulo de flexão do joelho em que a fixação do enxerto do LPFM se mostra mais adequada.

Foram estudadas seis peças de joelhos de cadáveres que foram preparados em uma máquina de ensaios desenvolvida no laboratório de biomecânica do IOT HC FMUSP, que permitiu a avaliação da lateralização da patela entre 0 e 120 graus. Os joelhos foram submetidos a situações de intacto, lesado e reconstruído, com e sem carga, simulando a força de luxação da patela. Com o sistema de fotogrametria, pode-se avaliar a lateralização da patela entre nos ângulos de 0° e 120° graus de flexão. Os dados encontrados foram calculados a partir de um programa de software conectado à máquina de ensaios. O grau de flexão do joelho pode ser determinado a partir de um goniômetro digital. O tensionamento do enxerto foi padronizado em 1 kgf. Com a utilização de um sistema digital acoplado a uma célula de carga de 20 kgf. A diferença entre as distâncias encontradas, com e sem carga, aplicada na patela. Foram agrupados segundo o ângulo de fixação do enxerto (0°, 30°, 60° e 90°) e situação do joelho (íntegro reconstruído e lesado). Foi realizada a análise de variância (anova) e comparações múltiplas de Tukey.

Houve uma tendência em ocorrer menor desvio lateral em ângulos acima de 30° de flexão, principalmente entre os ângulos de 45° e 60°. Para os demais ângulos não houve significância estatística.